

AS CONTRIBUIÇÕES SOCIOEMOCIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E DA GESTÃO EDUCACIONAL

Anaisa Alves de Moura ¹
Ronaldo Rodrigues de Souza ²
Márcia Cristiane Ferreira Mendes ³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal analisar os desafios e as contribuições socioemocionais no desenvolvimento da aprendizagem, da gestão e coordenação que os gestores enfrentam perante as mudanças organizacionais no contexto educacional. Estudo que caracteriza as ações do pedagógico da EEM Coronel Luiz Felipe - Extensão de Parazinho e sua relação com a gestão educacional. Trata-se de uma proposta de estudo de abordagem qualitativa por meio de análise de conteúdo e toma como referencial as contribuições de Lück (2001/2007), Paro (2010), Libâneo (2008), Vygotsy (1994), dentre outros. Os sujeitos da pesquisa foram um coordenador pedagógico e um gestor educacional, convidados para participação espontânea e voluntária nas dinâmicas que compõem a coleta de dados. Tratou-se da proposta de um encontro de quatro horas de duração, momento em que foi aplicado questionamentos e realizada dinâmicas de grupo envolvendo discussões sobre o cotidiano da coordenação pedagógica e gestão educacional, cujos dados foram transcritos e analisados. No entanto, os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam o currículo comprometem-se com a formação docente que compreende o sujeito de modo mais integral e integrada à realidade social e diversidade nas relações humanas. Destaca-se, por fim, a necessidade de pesquisas empíricas para observar como as competências socioemocionais, em especial, a empatia vem, efetivamente, sendo desenvolvida no cotidiano da instituição.

Palavras-chave: Gestão educacional, Aprendizagem, Contribuições socioemocionais.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil tem caminhado a passos lentos, porém, por meio das Leis de Diretrizes e Bases, as reflexões a respeito do processo de ensino e aprendizagem tomaram maior espaço nas discussões das equipes diretivas educacionais. Parte-se do pressuposto que as orientações a respeito do ensino, da aprendizagem, da avaliação, entre outros estejam no documento identitário da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP).

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Humanidades e Tecnologias – ULHT – Lisboa/Portugal. anaisa1000@hotmail.com;

² Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú – IVA. rodrigues.ronaldo013@gmail.com;

³ Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – PPG/UECE. marciacfmendes@gmail.com.

Há instituições de ensino em que é comum encontrar pelo menos um coordenador pedagógico e um diretor. Portanto, esse trabalho surgiu mediante os debates e discussões propostas em sala de aula, no curso de Pós Graduação em Gestão e Coordenação Pedagógica e tem como objetivo investigar as contribuições socioemocionais no desenvolvimento da aprendizagem, da gestão e coordenação educacional, tendo como metodologia utilizada a pesquisa qualitativa, com embasamento teórico dos autores Vygotsy (1994), Oliveira Perez (2002), Penin (2001), Paro (2010), Luck (2006), Libâneo (2008), Minayo (1993), Severino (2008), Neves (1996), Ferreira (2009), entre outros. Dessa forma, delineou-se o problema: Quais as contribuições da coordenação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem educacional? Portanto, optou-se por uma pesquisa qualitativa com estes profissionais da educação básica, a fim de compreender seu papel neste processo.

A estrutura do artigo está assim delineada: introdução, posteriormente, o referencial teórico que compõe os seguintes tópicos: aprendizagem e desenvolvimento de competências emocionais, gestão educacional: perspectiva de uma organização participativa, educação socioemocional, habilidades socioemocionais na gestão de conflitos educacional, em seguida os encaminhamentos metodológicos, discussão e resultados, realizado com os gestores da EEM. Coronel Luiz Felipe – Extensão de Parazinho, concluindo com as considerações finais e referências bibliográficas.

Diariamente dentro das escolas são vivenciadas diversas práticas de desrespeito por parte de alunos sobre as normas que regem a educação e que ali estão sendo cobradas pelos gestores e professores, normas estas que exigem o cumprimento pelos alunos, portanto, o objetivo principal desse estudo é analisar os desafios e as contribuições socioemocionais no desenvolvimento da aprendizagem, da gestão e coordenação que os gestores enfrentam perante as mudanças organizacionais no contexto educacional.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

A aprendizagem ou ato de aprender é conceituado por vários autores e teóricos, perpassando diferentes teorias e, principalmente centrado-se ora em fatores internos, ora em fatores externos ao sujeito aprendente. Na teoria Behaviorista da aprendizagem, Skinner acredita que a mesma vem a ser o alcance do objetivo final da assimilação de algo intimamente ligado ao indivíduo que se propõe a aprender.

Por isso faz-se relevante destacar que a aprendizagem implica uma contínua busca por aprimorar o que se faz, de forma a ajustar a resposta ou mesmo de fazer com que a mesma,

como afirma Ogasawara (2009, p.17, apud SKINNER, 2005), possa ser entendida “como uma mudança na probabilidade da resposta voltar a ocorrer, devendo especificar as condições sob as quais ela acontece”. Para o autor a aprendizagem seria explicada a partir da observação de uma mudança de comportamento do indivíduo, frente a um estímulo e, para que este estímulo seja produtor de consequências desejadas, cabe ao professor organizar reforços que manterão ou promoverão o aumento da probabilidade daquele comportamento voltar a ocorrer. Isso se daria pelo que ele chamou de reforço.

A capacidade de aprender está presente em todos os indivíduos, sendo que para alguns ocorre uma relativa dificuldade de assimilação e manutenção de seu conhecimento, ligando o processo de absorção daquilo que se quer aprender a fatores muito mais relevantes do que o simples fato de necessitar fixar aquilo que é ensinado.

Ogasawara (2009, p. 24 e 25) destaca que:

Vygotsky foi um dos primeiros autores a diferenciar o processo de aprendizagem escolar. Para este autor, a aprendizagem começa no ingresso à escola “... o processo de formalização do conhecimento proposto pela escola não é a única fonte que o sujeito possui para aprender, isso está inato às capacidades humanas, conseguindo assim, aprender com qualquer situação vivida”. (OGASAARA, 2009, p.24 e 25).

Para ele os signos e instrumentos, ao serem internalizados favorecem que a criança vá compreendendo o mundo que o cerca e, principalmente adquira um repertório que lhe favorecerá viver na sociedade, criando e se apropriando de outros signos e instrumento. Abed (2014, p. 35) destaca que “para que a aprendizagem aconteça, é necessário que se construa um espaço de confiança entre aquele que ensina e aquele que aprende”. O que é complementado por Fernández quando destaca que “não aprendemos sozinhos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e o direito de ensinar” (FERNÁNDEZ, 1990, p. 52). Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores etc. a partir do seu contato com a realidade, ou seja, o meio ambiente, as outras pessoas e os objetos (OLIVEIRA, 1999, p.77).

Para Oliveira (1999 apud VYGOTSKY, 1994) sua ênfase recai sobre os processos sócio históricos, a ideia de que aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo, que são invariavelmente influenciados pela cultura e por sua historicidade. Isso nos orienta que cada indivíduo empreende uma trajetória muito própria, e a depender das suas vivências e experiências socioculturais, cada um empreenderá trajetórias muito diferentes e estabelecerá conexões muito únicas com a realidade.

A análise das ideias de Vygotsky (1994) mostra uma visão essencialmente social para o processo de aprendizagem, que se insere numa perspectiva histórico cultural. Onde a ênfase está nas relações sociais, pois destaca o autor que é por meio da interação com outros que a criança incorpora os instrumentos e signos culturais. Isso, de certa forma, explica porque a educação infantil comporta aprendizagem e desenvolvimento tão amplos, como nunca mais será visto depois ao longo da trajetória escolar da criança. E deste, rápido e contínuo desenvolvimento, participará enormemente a socialização.

GESTÃO EDUCACIONAL

O termo gestão relaciona-se com administração, ou seja, administrar uma organização conduzindo-a para a concretização de objetivos. Segundo Maximiano (2007), administrar é um trabalho em que as pessoas buscam realizar seus objetivos próprios ou de terceiros com a finalidade de alcançar as metas traçadas. Dessas metas fazem parte as decisões que formam a base do ato de administrar e que são as mais necessárias. Ainda de acordo com Maximiano (2007), o planejamento, a organização, a liderança, a execução e o controle são considerados decisões e funções, sem as quais o ato de administrar estaria incompleto.

A administração é uma das formas de gestão, pois define metas e quais recursos serão necessários para alcançá-las envolvendo e organizando os colaboradores para o alcance destas metas, além de a realização das atividades corrigindo-as quando necessário. Conforme Daft (2010), administração é o atingimento das metas organizacionais de modo eficiente e eficaz por meio do planejamento, organização, liderança e controle dos recursos organizacionais. Gestão é o ato de gerir, ou seja, realizar ações que conduzam à realização dos objetivos e metas propostas.

O termo gestão deriva do latim *gestione* e significa gerir, gerência, administração. Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, visando atingir determinado objetivo. Gerir é fazer as coisas acontecerem e conduzir a organização para seus objetivos. Portanto, gestão é o ato de conduzir para a obtenção dos resultados desejados. (OLIVEIRA; PEREZ JR.; SILVA, 2002, p.136).

Administração e gestão não são sinônimos, porém são processos complementares pois processos de gestão bem sucedidos estão intimamente ligados a bons procedimentos de administração.

O processo de gestão possui diversas etapas, destacando-se as de planejamento, liderança, organização e avaliação, que são fundamentais para garantir, de forma eficaz, o funcionamento das organizações e, conseqüentemente, permitir que os objetivos traçados sejam atingidos.

As etapas do processo de gestão promove o alcance das metas propostas de forma eficiente e eficaz, pois permite que, no desenvolvimento das ações, aconteça o monitoramento das atividades e, com isso, sejam feitas as correções necessárias, além de propiciar que estas ações sejam realizadas de forma organizada e com uma liderança que motive os colaboradores.

GESTÃO EDUCACIONAL: PERSPECTIVA DE UMA ORGANIZAÇÃO PARTICIPATIVA

As constantes mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas no mundo requerem que a escola atenda a estas novas exigências.

Segundo Penin:

A escola representa a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado. Assim, a sua função social varia, relacionando-se aos mais diferentes momentos da história, as culturas, conforme a região e povos que constituem a comunidade escolar. As constantes mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas no mundo requerem que a escola atenda a estas novas exigências (PENIN, 2001, p.17).

Sabe-se, que cada sociedade cria sua própria forma de educação, de acordo com suas características culturais. Neste aspecto, vemos que a educação está intimamente ligada ao passado e ao futuro das mais diversas gerações que compõem sua comunidade escolar.

Para Paro (2010), a educação se revela como um instrumento de transformação social, também através da apropriação do saber historicamente acumulado e de todas as conquistas culturais realizadas pela humanidade. Segundo o autor estes saberes, ciências, tecnologia, filosofia, arte, entre outros se concentram nas mãos da minoria dominante. Quando a classe dominada passa a ter acesso a estes conhecimentos, passa a servir como elemento de sua afirmação e emancipação cultural.

Refletir sobre a função social da escola é idealizar as mudanças que se fazem necessárias para acompanhar a evolução da sociedade. Este é o caminho que a escola precisa trilhar na busca de espaços e de mecanismos de participação, sendo estas ações fundamentais para a construção de um processo de gestão democrática.

Este tipo de gestão pressupõe a organização pedagógica, administrativa e de pessoas. Essas dimensões correspondem à realidade escolar, e não podem ser tratadas de forma individualizada, mas devem atuar de maneira integrada de forma a garantir o processo educativo.

Para Lück (2006), a Gestão da educação vem justamente para alertar que uma escola não é composta por somente um gestor. Todos os agentes diretos ou indiretos são autores e principalmente gestores da educação.

Segundo Libâneo (2008), a atuação dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola é uma forma de participação. Para o autor, a participação pode dar-se como forma de conquista da autonomia da escola constituindo-se como prática formativa, como elemento pedagógico, metodológico e curricular.

Nesta perspectiva, abrem-se precedentes para uma nova forma de gestão escolar, não mais submissa e hierarquizada. Lück (2006), ao referir-se a antiga concepção de administração escolar, comenta que em virtude da necessidade de reordenação do sistema educacional, não se concebe mais dentro da escola uma ação partidária, unilateral e autocrática por parte do gestor. Buscam-se a descentralização do trabalho e uma redefinição de papéis a fim de proporcionar resultados satisfatórios as pessoas que o praticam para consolidar uma ação progressiva no desenvolvimento de todas as atividades dentro da escola.

Paro (2010), ao tratar da participação coletiva, defende que a prática de objetivos identificados com a transformação social e sua efetiva realização são dois aspectos indissociáveis, enquanto prática transformadora, baseada em princípios de cooperação mútua entre os homens.

Dessa constatação fica claro, portanto, que uma administração pautada pelo autoritarismo em suas relações e pela ausência de participação dos diversos setores da escola e de sua comunidade, não se enquadra numa concepção de sociedade democrática a que se pretende chegar através da transformação social.

“Por isso, uma teoria e prática de Administração Escolar que se preocupe com a superação da atual ordem autoritária na sociedade precisa propor como horizonte a organização da escola em bases democráticas.” (PARO, 2010, p. 242).

Paro (2010) define a gestão como a coordenação do esforço humano coletivo. É nessa perspectiva que surgiu o interesse em refletir sobre a temática: Desafios da Gestão Escolar.

Pretende-se discutir a atuação da gestão escolar na busca pelas mudanças organizacionais da escola, a fim de torná-las adequadas as novas exigências da sociedade atual.

Por isso, este estudo pretende problematizar: Quais são os desafios que os gestores enfrentam perante as mudanças organizacionais e as contribuições socioemocionais no desenvolvimento da gestão e coordenação no contexto das escolas?

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

O conceito de aprendizagem socioemocional foi formalmente desenvolvido há cerca de 20 anos. Nos Estados Unidos, em 1994, um grupo de pesquisadores com o objetivo de investigar o impacto da aprendizagem socioemocional na educação criou o CASEL, uma organização mundial que promove o aprendizado acadêmico, social e emocional integrado para todas as crianças da pré-escola até o ensino médio. Naquela época, as escolas e todo o sistema educacional estavam promovendo a prevenção sobre o uso de drogas e a violência, a educação moral e cívica, bem como a educação sexual.

A educação socioemocional foi desenvolvida e introduzida como uma estrutura para atender às necessidades dos jovens e apoiar o alinhamento de uma série de programas e iniciativas escolares. Ao longo do tempo, uma meta-análise de estudos, o apoio da Association for Supervision and Curriculum Development e pesquisas em andamento proporcionaram uma maior conscientização da necessidade de um esforço coordenado da educação socioemocional na rede escolar, que resultou em um aumento do desempenho acadêmico dos alunos. Alguns estados americanos, bem como o governo federal, reconheceram o valor desses programas e o impacto positivo nos alunos e nas escolas.

Segundo Fernandes 2002;

“Na escola, além de tudo, ele vive o conflito de, ao mesmo tempo, ser professor e coordenador; ligar-se ao diretor, assessorando-o no cumprimento de tarefas administrativo-burocráticas de que esse se ocupa e ao professor, que dele espera “receitas milagrosas” para seu fazer pedagógico. (FERNANDES, 2002, p. 117).

Não há como escolher, pois a coordenação pedagógica permeia as duas necessidades, trazendo à tona outra questão: a de que falta ao coordenador condições dignas de trabalho para se cumprir o que reza a legislação, lê-se sua função, em detrimento, muitas vezes, das carências da escola.

Os pilares que apoiam a educação socioemocional incluem autoconhecimento, autogerenciamento, tomada responsável de decisões, habilidades de relacionamento e

consciência social. Essas bases incluem contextos na escola, em casa e na comunidade, o que essencialmente significa que este tema precisa ser abordado em todos os grupos de participantes que se relacionam com a escola.

Em anos passados, a educação socioemocional existiu no ambiente escolar de variadas formas. Às vezes, isso estava revestido dentro da própria cultura escolar, outras vezes na educação do caráter e, de certa forma, até como suporte para projetos de comportamento positivo. O ponto principal, independentemente da forma adotada, é que a autoconsciência e o autogerenciamento levam a uma maior sensibilidade aos outros e ao aumento de comportamentos pró-sociais. Nos últimos anos, a educação socioemocional ganhou força, especialmente a ideia de que suas habilidades precisavam ser ensinadas propositadamente e que os alunos precisavam de oportunidades para praticar essas habilidades.

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA GESTÃO DE CONFLITOS EDUCACIONAIS

Como ambiente plural, a rotina de qualquer escola é marcada pela busca ininterrupta por um espaço de relações harmoniosas, onde prevaleça o respeito as diferenças e a valorização da essência de cada indivíduo. No entanto, esta não é uma tarefa fácil e a gestão de conflitos é uma questão que merece abordagem profunda.

Uma saída para a elaboração de melhores estratégias de gestão de conflitos e garantir que os alunos ganhem em bem-estar e qualidade de vida na escola é o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

As habilidades socioemocionais fazem parte de um conjunto de competências que cada pessoa tem para conseguir lidar com as próprias emoções, desenvolver o autoconhecimento e a empatia e gerenciar os próprios objetivos, tanto pessoais como profissionais. Se houver uma educação emocional desde a infância, é possível que na fase adulta aquele indivíduo se torne uma pessoa melhor, mais solidária, equilibrada e com uma percepção de mundo que lhe favoreça ser bem-sucedido em todos os setores pessoais e profissionais.

Além disso, a criança ou jovem emocionalmente inteligente saberá respeitar o próximo e terá o desejo de estar em um ambiente mais harmonioso. O desenvolvimento pleno de habilidades socioemocionais favorece ao aluno administrar momentos de pressão, perdas e fracassos, bem como reconhecer suas forças e fraquezas e saber lidar com situações de estresse e ansiedade.

Por isso, a escola tem o papel fundamental de olhar de forma crítica para os conflitos e estabelecer ações focadas no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. O psiquiatra Augusto Cury pai da Teoria da Inteligência Multifocal e fundador da Escola da Inteligência é um dos principais defensores da gestão das emoções na atualidade.

Ele demonstra preocupação com o futuro das crianças e jovens de hoje, cada vez mais conectados a dispositivos digitais, porém menos preparados para lidar com as próprias emoções e desenvolver relações interpessoais saudáveis. Em uma carta aberta aos pais, professores e gestores, ele afirma:

“Estou preocupadíssimo com o assassinato da infância e da adolescência de nossos jovens. Eles têm tempo para tudo, menos para se interiorizar, filtrar estímulos estressantes, trabalhar perdas e frustrações e crescer diante da dor. O que está ocorrendo no mundo todo é a infantilização da emoção.”
(AUGUSTO CURY, 2005, p. 77)

Para Augusto Cury, apesar do bombardeio de um sem-número de informações, para uma dificuldade plena nessas crianças e jovens em desenvolver as funções mais importantes da inteligência socioemocional — as chamadas funções não cognitivas. Entre elas destacam-se: transformar o caos em oportunidade criativa; proteger a emoção; gerenciar a ansiedade; ter generosidade, altruísmo e ousadia; desenvolver o pensamento esquemático para conquistar habilidades socioprofissionais.

Sendo assim, se sua escola deseja investir em um ambiente realmente formador de indivíduos com pensamento crítico e capazes de conviver em sociedade, é essencial que as habilidades socioemocionais sejam tratadas com a mesma prioridade das habilidades cognitivas, que historicamente integram o trabalho pedagógico.

METODOLOGIA

A pesquisa é uma atividade básica das ciências em seus questionamentos a respeito da realidade humana. Configura-se como um processo inacabado e permanente; combinação entre as teorias e os dados coletados com um diretor e um coordenador escolar da EEM Coronel Luiz Felipe – Extensão de Parazinho; reflete posições frente à realidade, preocupações e interesses de classes e grupos determinados.

Não é estática ou estanque, antes busca ser abrangente, uma vez que a realidade se apresenta como uma totalidade, que engloba diferentes áreas do conhecimento, além de seu contexto histórico e das contradições que permeiam seu caminho (MINAYO, 1993, p. 77).

Nesse sentido também descreve Severino (2008) que são dois os motivos pelos quais o professor precisa manter-se envolvido com a pesquisa: primeiro, para acompanhar o desenvolvimento histórico do conhecimento, segundo, porque o conhecimento só se realiza como construção de objetos.

Considerando os pressupostos desta pesquisa, optou-se por abordar as temáticas através da pesquisa qualitativa, que segundo Neves (1996) “a expressão pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais” (p.1). Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Para que a pesquisa aconteça é preciso confrontar dados, informações, evidências sobre determinados assuntos e conhecimento teórico sobre o tema a ser estudado, no intuito de construir o conhecimento com o objetivo de contribuir na descoberta de possíveis soluções para o problema pesquisado.

Diferentes tradições de pesquisas invocam o título qualitativo.

Partilhando o pressuposto básico de que as investigações dos fenômenos humanos, sempre saturados da razão da liberdade e vontade, estão possuídas de características específicas: criam e atribuem significados as coisas e as pessoas nas interações sociais (CHIZOTTI, 2003, p. 211-236).

Devido a sua relevância, a pesquisa qualitativa em educação não está, nem pode estar isolada da realidade; ao contrário, é necessário aproximá-la do cotidiano do educador, tornando-a um instrumento a mais para enriquecer o seu trabalho.

Como atividade humana e social, a pesquisa qualitativa em educação considera a visão de mundo que orienta o educador, influenciando os pressupostos que norteiam seu pensamento e abordagem de pesquisa. O grande desafio da pesquisa educacional é, portanto, tentar captar a realidade dinâmica e complexa do seu objeto de estudo (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 49).

Na referida proposta, optou-se também pela pesquisa bibliográfica como fonte para a análise do tema abordado: As contribuições socioemocionais no desenvolvimento da aprendizagem e da Gestão Educacional. O estudo utilizou este tipo de pesquisa para tratar as temáticas e seus principais desdobramentos. Lima e Miotto (2007) comentam que são inúmeros os questionamentos que podem ser realizados ao longo de todo processo de efetivação das

pesquisas, especialmente na área das ciências humanas, que se preocupa prioritariamente com pesquisas de natureza qualitativa e que merecem destaques nos procedimentos metodológicos. Ao realizar uma pesquisa, é necessário um rigor científico, que exigirá do pesquisador clareza na definição do método a ser utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidados um coordenador pedagógico e um diretor escolar, ambos vinculados a EEM. Coronel Luiz Felipe – Extensão de Parazinho selecionados por estarem atuando pelo menos nos dois últimos anos na função, bem como exercerem um trabalho diferenciado na área e por estarem desvinculados de interesses político-partidários.

Essa opção da formação está resguardada na LDB 9394/96, em seu título VI que trata dos profissionais da educação quando afirma,

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, p. 79).

Faz-se necessário socializar os questionamentos que foram feitos aos profissionais convidados, ou seja, quais os principais fatores que interferiram na escolha pela função do coordenador pedagógico e diretor educacional? Para tanto, os sujeitos foram questionados acerca dos fatores que influenciaram sua escolha por essa carreira, que são: acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho docente, acompanhar e orientar o desenvolvimento do currículo, participar, coordenar e planejar o conselho de classe e planejar ações para garantir práticas de inclusão.

Foram realizados questionamentos quanto a profissão e suas dificuldades no desenvolvimento do trabalho na gestão. Constatou-se que os sujeitos da pesquisa justificaram suas escolhas pela carreira, indicando, na sua maioria, questões relacionadas à gerência do processo ensino-aprendizagem e o socioemocional, por exemplo: acompanhar o trabalho docente com bastante clareza, coordenar as reuniões pedagógicas e formações, orientar o plano anual de ensino e acompanhar a execução do currículo.

No olhar de Ferreira,

A origem a supervisão está na própria natureza de gerência, que é o antagonismo entre os que executam o processo e os que dele se beneficiam. [...] A supervisão educacional só pode ser entendida no âmbito da gestão da educação da qual faz parte como garantia da qualidade do processo educacional, quer implementando políticas educacionais; quer subsidiando com análises críticas para a formulação de novas políticas públicas. (FERREIRA, 2009, p. 107).

Se estiver na natureza de gerência, torna-se compreensível que muitos dos sujeitos afirmaram como influência para escolha da função em questão: o gosto pela liderança, a facilidade de trabalhar com pessoas e a colaboração na formação de professores. E se a supervisão só pode ser entendida no âmbito da gestão do processo educacional, justifica-se que os sujeitos tenham sido influenciados pela responsabilidade de partilhar experiências, pela socialização de novos conhecimentos e, inevitavelmente, pela busca de uma melhor educação.

Uma gestão fomentada na parceria, na democracia e no envolvimento de toda comunidade escolar, tende a garantir a gestão educacional certa autonomia na organização do trabalho pedagógico, como preconiza as orientações da LDB 9394/96, quando delega ao diretor da escola a tarefa de constituir uma gestão democrática e participativa. No entanto, o que se observa são muitos gestores encontrando dificuldades na implantação desta tão almejada gestão, que pode ser decorrente da rotina estabelecida no cotidiano educacional.

Para Lück (2007, p. 10): “quando se pensar em algum setor da escola, deve-se pensar em suas relações com os demais setores, bem como com a comunidade”. Sendo assim, aborda-se a coordenação pedagógica e sua estreita relação com a gestão, conceitos e reflexões em torno do trabalho da coordenação, que sofre diuturnamente influência de diferentes tipos de gestões escolares.

Nas últimas décadas, inúmeras mudanças na sociedade - transformações inevitáveis que interferiram na constituição do contexto educacional que ora vivencia-se, uma sociedade cujos conflitos sociais e econômicos influenciaram no modo de viver dos cidadãos contemporâneos, aproximando-os cada dia mais das discussões frente à qualidade de vida e do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos propostos pelo estudo qualitativo com os gestores da EEM. Coronel Luiz Felipe – Extensão Parazinho e bibliográfico realizado foi possível destacar

algumas ideias que merecem fazer parte das considerações finais deste trabalho, evidenciando a concepção de gestão escolar democrática e os novos desafios a serem enfrentados por seus gestores com as contribuições socioemocionais no desenvolvimento da gestão e coordenação escolar.

Em uma época de mudança, faz-se necessário transformar a realidade a qual fazemos parte, ou seja, as práticas socioemocionais. Portanto, para que este fato se concretize, a escola precisa ter uma vivência de gestão escolar democrática, baseada na participação, num crescente processo de renovação. Não se admite mais as velhas práticas rotineiras e ultrapassadas, encontradas em muitas de nossas escolas. O reflexo está no mau desempenho e consequentemente no fracasso das instituições.

Essa mudança deve estar centrada na adoção de práticas participativas, constituindo-se num espaço que respeite e aceite as diversas opiniões de todos os segmentos da comunidade escolar, tendo sempre em mente o exercício da cidadania. É o que a sociedade espera da educação.

Isto porque se reconhece que a educação possui grande relevância na construção do conhecimento, requisito básico para o desenvolvimento da economia e da sociedade, como condição importantíssima na melhoria da qualidade do ensino e vida das pessoas.

São necessárias mudanças urgentes em nossas escolas, a fim de que se garanta uma formação competente de seus alunos, de modo que possam ser capazes de enfrentar criativamente, com espírito crítico, os problemas mais complexos da sociedade.

A educação no contexto escolar exige esforços intensificados de todos os sujeitos envolvidos, na estrutura organizacional do trabalho escolar, bem como na participação da comunidade na realização de seus objetivos, a fim de que possa ser efetiva, já que não basta a escola apenas preparar o aluno para níveis mais elevados de escolaridade, uma vez que o que ele precisa é aprender para compreender a vida, a si mesmo e a sociedade, como condições permanentes para o exercício da cidadania. É o ambiente escolar que deve propiciar esta experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, de 2 de dezembro de 1996. Publicada no Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília/DF, 1996.

CHIZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, Portugal. v.16, n.02. p. 221 – 236, 2003.

FERNANDES, M. E. A. **Avaliar a escola é preciso. Mas... que avaliação?** In: VIEIRA, Sofia Lerche. (Org.). *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERREIRA, Naura Syria C. **Supervisão educacional: Uma reflexão crítica**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF livros, 2008.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Série: Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LÜCK. **Ação integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.


LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Makron Books, 1996.

MINAYO. M.C de S.(org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo. HUCITEC. 1993.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em Administração**. São Paulo. v.1, n.3. p. 01 – 05, 1996.

OLIVEIRA, ROMUALDO P. de; ADRIÃO Thereza (orgs). **Gestão, financiamento e Direito a educação**. 2ed, São Paulo: Xamã, 2001.

PARO, V.H. **Administração escolar: introdução crítica**.16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.



PENIN, S T de S. **Progestão:** como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Módulo I. Brasília: CONSED- Conselho Nacional de Secretários da Educação, 2001.

SEVERINO, A. J. **Ensino e Pesquisa na docência Universitária:** Caminhos para a integração. Universidade de São Paulo. Cadernos Pedagogia Universitária. USP. Abril, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.